

JOÃO RASTEIRO

O precipício extasiado | Na cercadura do matagal

O precipício extasiado

“Dir-se-á que dança uma serpente
No alto de um bastão.”
– Charles Baudelaire

Ama como se agarrasses tudo
pela última vez. Sustém o peso
rubro do coração na deslocação
sísmica do mundo. Respira forte
como se todas as pedras, flores,
anzóis e palavras dispusessem
para breve em tua frágil gorja
uma paisagem murada. Oferta-te
ao opulento silêncio da morte
como uma combustão violenta
que abrasa a previsível ciência
divina. Embriaga-te uma última
vez no verbo veemente da rosa
alucinada na nervura dos olhos.
Sê agora “*ouro e a gema impura*”.

*

É o amor, o precipício extasiado
 inquietando o sonho da perfeição,
 uma gnose branca, a representação
 expansiva de “*um líquido céu que
 se difunde astros*” ainda em ti.

*

Labirinto, labirinto – um quase
 nada da límpida memória de Deus.

Na cercadura do matagal

“Mas quanto assim ganhou a vida do poeta!
 Amanhã, depois, anos depois, serão
 escritos os versos de que é esta a origem.”
 – Konstantínos Kaváfis

Um dia em que o sustento sabe a bolor
 descerras os olhos na antiguidade do coração
 e percebes que tudo foi brutalmente capturado,
 escondido sob a cruel plumagem da cinza
 ficas desprovido da flecha e da doçura
 do que ajuizavas ser para todo o sempre
 a dobra rubra da língua em que te espelhavas,
 ela foi o espanto da chama quando a olhaste
 na expectativa, como os crentes, nos instantes
 em que pétalas de rosas e lírios floream o futuro.

*

Tal como Ptolomeu confiscou todos os papiros
 aos estrangeiros de bocas cortantes e sonhadoras,
 na pura deflexão do mistério, o meu coração
 foi por ti confiscado e rasgado limpo pelo centro.

*

Agora, como os escribas, é o teu mistério que busco
“sob a abóbada raiada do sangue da culpa”
na cercadura do matagal que irrompeu terrífico
a noite adormecida do mundo de meus ínvios dias.

*

E medra feroz, habitando hoje o lugar, expulsando
do Templo das Musas o papiro triste de um coração.

NOTA BIOGRÁFICA

João Rasteiro nasceu em Coimbra, em 1965. Licenciado em *Estudos Portugueses e Lusófonos* pela Universidade de Coimbra, integra a Direção do *PEN Clube Português*. Tem poemas publicados em Itália, França, Espanha, Finlândia, Hungria, República Checa, Brasil, EUA, México, Argentina, Chile, Honduras, Nicarágua e Colômbia. Entre diversas distinções, obteve o *Prémio Literário Manuel António Pina* (2010) e foi finalista (poesia) do *Prémio Portugal Telecom de Literatura* (2012). Publicou 19 livros (Portugal, Brasil e Espanha), que vão de *A Respiração das Vértebras*, 2001, a *OFÍCIO Poesia: 2000-2020*, 2021. Em 2020, publicou o livro de contos *Governadores de Orvalho*. Em 2009 e 2018, organizou antologias dedicadas à poesia portuguesa, respectivamente: *Poesia Portuguesa Hoje* (Colômbia) e *Aquí, en Esta Babilonia* (Espanha). Tem participado em diversos festivais literários, em Portugal e no estrangeiro. Escreveu algumas letras para a “Canção de Coimbra”. Vive e trabalha, em Coimbra, na Casa da Escrita/CMC.

